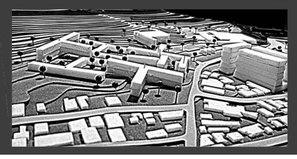
CAPACITAÇÃO E MORADIA UM NOVO USO PARA O COMPLEXO DA PENITENCIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS

INTRODUÇÃO

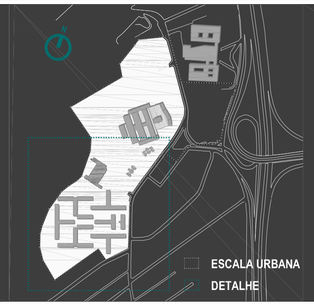
O planejamento urbano com previsão de habitação social de qualidade, com espaços planejados para lazer, convívio e mescla de usos, inserido no contexto urbano garante a sustentabilidade global e cria ambientes dinâmicos, vivos e agradáveis, tornando mais fácil e saudável a relação entre os usuários. O presente trabalho teve como objetivo a implantação de um conjunto habitacional integrado ao ensino técnico, visando a criação de habitações de qualidade em área central. Como local de implantação foi escolhido o atual Complexo da Penitenciaria de Florianópolis com o objetivo de valorizar a área com uso incompatível com a sua localização central. As habitações atingiriam densidade média a alta afim de justificar a implantação de áreas mistas com comércios e serviços disponíveis no mesmo complexo integrado a espaços públicos e de lazer para atender não somente os moradores do empreendimento mas também o bairro e à cidade.



ESCALAS DE PROJETO

Para uma abordagem completa do espaço o trabalho foi dividido em duas escalas: a escala urbana onde são tratados os espaços públicos e a conexão do terreno com seu entorno e a cidade; uma escala mais aproximada, chega a nível de projeto arquitetônico.

A escala urbana deve atender às necessidades a nível do bairro, buscando um lugar com identidade própria e positiva. Bairros bem-sucedidos tendem a ser aqueles que criam um sentido de lugar que disponha de serviços e equipamentos nas proximidades. Onde exista uma mistura harmônica nos tipos de edifícios e edificações, garantindo uma densidade sustentável unida a busca pela variedade de regimes (aluguel ou moradia fixa) e a interação entre as diferentes faixas de renda. Pois, um adequado grau de heterogeneidade (demográfica, cultural e econômica) promove a interação e coesão social. Por isto a escolha do terreno em meio a um bairro na região central da cidade e com as características a cima citadas.

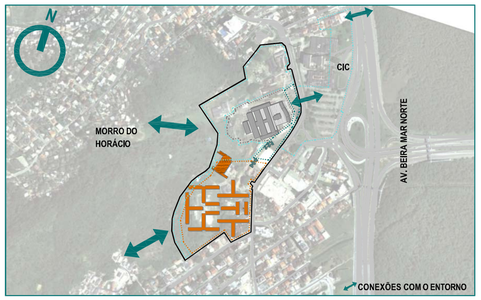


ESCALA URBANA

Moradia social de qualidade não se trata somente da disposição de infraestrutura e materiais adequados para a construção , trata-se de oferecer cidadania, ou seja, dotá-los de espaços urbanos qualificados que promovam efetiva identidade e integração social, acesso a cidade, à educação e à informação. Percebeu-se que para atingir a sustentabilidade é necessário o trabalho conjunto em vários âmbitos de forma integrada.

Na escala urbana foram elaborados esquemas com as mudanças do traçado viário e os fluxos dentro do complexo assim como uma implantação geral afim de ilustrar as conexões com o entorno, o terreno como um todo e os usos propostos assim como os espaços públicos. Na escala mais aproximada foi detalhado o setor destinado a habitação social com implantação mais detalhada e detalhamento dos blocos e suas unidades. O projeto busca atingir densidade sem perder qualidade interagindo bem com o terreno e o entorno

ZONEAMENTO



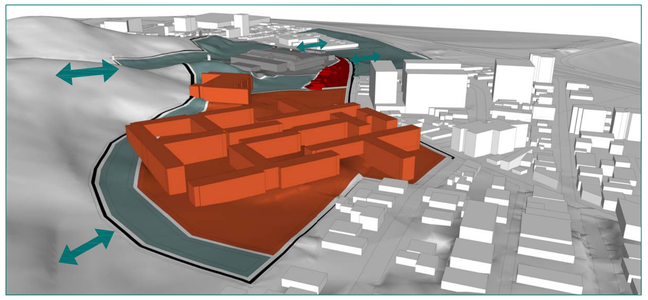
USO MISTO | ESPAÇOS PÚBLICOS | USO EDUCACIONAL | COMÉRCIO | LIMITE DO TERRENO

A proposta pretende valorizar a área e proporcionar qualidade para os usuários de forma sustentável. Assim, a intervenção traz soluções urbanísticas e arquitetônica, buscando atender de forma interligada os âmbitos social, econômico e ambiental. Por ser uma área extensa em meio a uma região tão densa, possibilita a preservação de espaços abertos voltados para o uso comum, tanto para os usuários do complexo quanto para atrair o público do entorno e da cidade. Assim, o zoneamento foi pensado de modo a possibilitar maior integração possível com o entorno imediato. A implantação dos edifícios e equipamentos propostos procura tirar partido da topografia acidentada, assim como do patrimônio histórico e paisagístico existente.

Os espaços públicos, foram dispostos afim de conectar o complexo com as comunidades do entorno: Morro da Penitenciária e Morro do Horácio. Além de conectar com o CIC, propondo intervenção nas suas áreas abertas com o objetivo de ligação com o manguezal e a área de lazer da Av. Beira Mar Norte. Além disto estes espaços de lazer servem como transição entre as áreas edificadas e áreas de preservação permanente evitando a sua ocupação irregular.No interior do terreno, áreas verdes separam os diferentes usos sem barreiras físicas.O ensino técnico ficará no atual edifício da Penitenciária com algumas intervenções e ampliações para comportar o novo uso.

As habitações estão na porção mais plana e de maior extensão disponível afim de atingir densidade habitacional elevada estão mescladas também com comércio e espaços públicos. A posição escolhida facilita também os acessos devido a existência de uma rua secundária com possibilidade de ligação ao complexo. O comércio foi disposto próximo arua principal unindo os dois usos sem gerar monotonia no percurso.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



USO MISTO | ESPAÇOS PÚBLICOS | USO EDUCACIONAL | COMÉRCIO | LIMITE DO TERRENO | CONEXÕES COM O ENTORNO

O programa de necessidades será dividido entre quatro principais setores: espaços públicos, ensino técnico, comércio e habitação. Sendo os epaços públicos, ensino técnico e comércio tratatos de forma mais geral, enquanto no setor da habitação será mais detalhado tendo um programa mais discriminado no decorrer do trabalho.

Os espaços públicos servirão como conexão entre o entorno e o complexo, ultrapassando os limites do terreno afim de atender a escala urbana, no interior deste são propostos como conexão entre os usos de forma mais detalhada. Estes usos estarão divididos entre praças, parquinho infantil, mirantes, espaço para feiras, equipamentos esportivos e equipamentos voltados para a cultura e lazer.

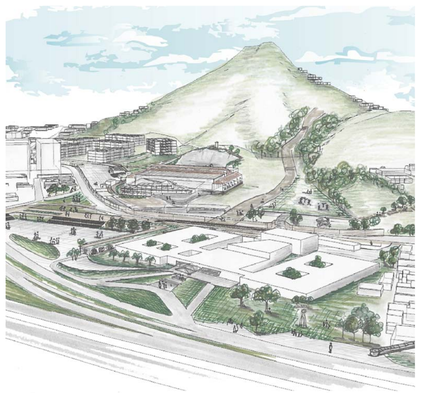
O ensino técnico contará com os cursos voltados para mão de obra sustentável, gastronomia, moda e design, jardinagem, turismo e hotelaria, marcenaria, informática e línguas além de ensino complementar e supletivo. Para comportar tais usos o edifício contará com salas de aula, salas de informática, oficinas, laboratórios, praça alimentação, xerox, administração, auditório, biblioteca, vestiários, banheiros, bicicletário, estacionamento, comércio, moradia estudantil.

O comércio tem o objetivo de possibilitar colocar em prática o que ensina-se na Escola, contando assim com lojas de roupas, móveis, restaurantes, cafés, padaria, feira, além de outros serviços. Destinados a satisfazerãs necessidades do entorno com a mão de obra local movimentando a área e gerando empregos.

A área destinada a habitação social será dividida em duas tipologias, sendo uma com moradias voltadas para os estudantes que vêm de outras cidades com unidades pequenas com áreas de uso comum como lavanderia, cozinha, área de estudos, etc. A outra tipologia será com maior densidade dividida em unidades de um a três dormitórios com caráter flexível tendo somente as área molhadas definidas. Além das unidades esta parte contará com espaços livres para lazer além de equipamentos comunitários e uso misto com comércio no pavimento térreo. Contará também com estacionamento e acesso próprios.

IMPLANTAÇÃO GERAL

1. **Caminhos** e áreas de estar são criados em espaço hoje destinado a área verde mas que serve somente como um grande jadim, sem a proposta de uso. A partir dele, sai a passarela que conecta com a área de lazer e ciclovia da Av. Beira Mar Norte
2. **Rampa** que faz a transição entre a via rebaixada e o nível natural do terreno.
3. **Área destinada a pratica de esportes** com pista de skate, carrafões de basquete e mesas de concreto que podem ser usadas para pic-nic ou para jogar ping-pong além de áreas de estar.
4. **Área destinada a prática de esportes** e no nível inferior está locado o estacionamento do ensino técnico.
5. **Grande passarela de deck de madeira faz a ligação entre o complexo e o Morro do Horácio.** O monotonia dolongo percurso é quebrada por rampas curvas e áreas de estar, a vegetação é disposta de modo a marcar mais o eixo e criar sombras ao longo do percurso. As rampas também permitem a conexão com o nível do sono em alguns momentos e servem como passagem em outros. Na parte masíngrime escadas rampas são utilizadas para garantir o desnível necessário, assim como áreas de estar. No final do percurso uma área de lazer com parquinho, quadra poliesportiva, ginática ao ar livre e áreas de estar é proposta para a comunidade.
6. **O edifício histórico**, hoje ocupada pela penitenciária, tem o uso destinado para o **ensino técnico**, com algumas ampliações para comportar o novo uso.
7. **Praça seca** é proposta como continuação aberta do espaço de exposições do cic. As escadas servem como arquibancadas para alguns eventos e a vegetação separa a praça do estacionamento.
8. **Grande praça suspensa** ocupa área antes utilizada para a passagem de veículos, facilitando assim a conexão com o cic e valorizando o pedestre.
9. **A pequena praça** que antes ficava espremida entre edificações e o traçado viário abre-se para a rua ampliando até a rótula e ligando com a praça suspensa.
10. **Acesso ao mirante** que fica sobre a pedreira, parte mais alta do compexo que permite a visão de todo o complexo assim como um visual bonito para a Av Beira MAr e o Maciço do Morro da Cruz.
11. **Rampa** que faz a transição entre o nível natural do terreno e a via rebaixada.
12. **Estacionamento** para o comércio e habitação estudantil.
13. **Praça seca** destinada ao uso de feiras, espaço de exposições, comércio e áreas de estar.
14. **Habitação estudantil**
15. **Complexo habitacional com 20 blocos** residenciais com térreo e pilotis destinados a comércio, áreas de lazer, equipamentos comunitários e habitações adaptadas para portadores de necessidades especiais. Conjunto que será detalhado a seguir.
16. **Praça seca** entre o comércio marcando o **acesso** ao conjunto.
17. **Eixo** que liga os blocos de Habitação Popular ao bloco destinado a Habitação estudantil.
18. **Estacionamentos** para atender ao conjunto habitacional.



TRAÇADO VIÁRIO

A região é bem servida pelo transporte público, com horários bem freqüentes, além de estar próxima ao TITRI, o que possibilita uma ótima ligação com a cidade. Entretanto, este cenário muda bastante nos finais de semana e períodos noturnos.

Há apenas uma ciclovia na região, a da Av. Beira Mar Norte, que está desconectada da área, com poucas ligações e a falta de manutenção das já existentes. Os pedestres encontram-se em segundo plano, e assim não se vê muitas pessoas pelas ruas.A Av. Gov. Irineu Bornhausen, um dos principais eixos de ligação dentro da cidade faz ligação indireta com o terreno, enquanto a Rua Lauro Linhares, que após a rótula em frente a Penitenciaria muda seu nome para Rua Delminda Silveira, é a via que dá acesso direto ao terreno e liga a região ao centro e à UFSC. Outra via com grande potencial de utilização como acesso de veículos é a Rua Álvaro Ramos.Na região, dois grande nós viários podem ser destacados, causando cada vez mais transtornos no trânsito local.

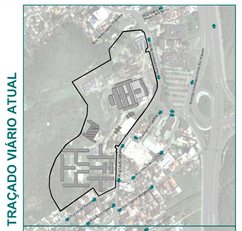
Algumas mudanças foram propostas para atender a nova demanda gerada pela implementação do projeto.

A primeira mudança, foi transformar a Rua Lauro Linhares e Delminda Silveira em sentido único, com a direção bairro - centro, com o intuito de fazer fluir o trânsito na região.

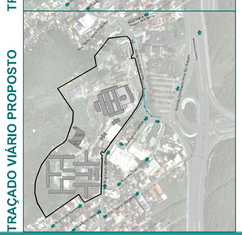
Outra alteração importante, foi sugerida na mesma rua, que foi o rebaixo da mesma no trajeto entre as Ruas Agenor Cardoso e Idalina Pereira dos Santos, esta alternativa foi adotada com o objetivo de priorizar a circulação de pedestres na parte mais entre o CIC e o complexo, além de facilitar o acesso ao estacionamento do CIC, que ficará no mesmo nível da Rua. Outro fator que levou a Rua a ser rebaixada foi pelo fato de não ficar totalmente subterrâne a já faria a ligação direta com a praça proposta no nível inferior.

FLUXOS

TRAÇADO VIÁRIO ATUAL



TRAÇADO VIÁRIO PROPOSTO



Para priorizar o pedestre e não causar maiores conflitos buscou-se evitar a circulação de veículos no interior do terreno, locando estacionamentos comuns nas bordas do terreno ou usando da topografia para fazer tal separação, ou seja, onde há circulação de veículos o pedestre passa em outro nível.

O projeto conta com três acessos de veículos, sendo dois para o uso misto, um a partir da Rua Lauro Linhares e outro pela Rua Álvaro Ramos e um exclusivo para o ensino técnico a partir da Rua Delminda Silveira. Os acessos a partir da Lauro Linhares e Delminda Silveira aproveitam os atuais acessos para a penitenciária. A circulação de pedestres se dá de forma mais livre, com alguns eixos definidos mas com a possibilidade de apropriação do espaço e criação de novos caminhos. A acessibilidade é garantida por escadas rampas que fazem a transposição entre os níveis e devido a sua grande dimensão já serve como espaço de estar. Aberturas no muro foram locadas no muro de modo a garantir a permeabilidade e quebrar a monotonia do percurso além de marcar a entrada para o mirante, entradas para a praça seca e entradas diretamente para o comércio, além da entrada para o ensino técnico. A conexão com as comunidade carentes do entorno, Morro da Penitenciária e Morro do Horácio, se dá por meio de espaços públicos aproveitando o desnível do terreno. A conexão com o CIC tira partido do espaço deixado pela rua rebaixada criando uma grande praça suspensa assim como uma praça seca no nível inferior com circulação livre e transposição entre nível por meio de escadas rampas e dois elevadores. A pequena praça que antes ficava espremida entre edificações e o traçado viário abre-se para a rua ampliando até a rótula e ligando com a praça suspensa.

2º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA 2014

Realização e Coordenação Geral:

CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica:

IAB SC INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA

PRANCHA 1/4